

92  
**CRÓNICA**  
*Masculina*



MÁRIO DE AGUIAR apresenta

## Crónica Masculina

N.º 18 — 6-IV-1957

Director e Editor: RUI COSTA  
Redacção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 207  
— Telefones: 66 86 39 e

66 86 84 — Propriedade de  
AGUIAR & DIAS, LDA. —

Distribuição da AGENCIA  
PORTUGUESA DE REVISTAS

— Composto e impresso nas  
oficinas da E. N. P. (Anuário

Comercial de Portugal)

TODOS OS SABADOS

### A INDIFERENÇA INGLESA E UMA INGLESA DIFERENTE...

«Os cadernos do major Thompson» vieram impressionar-nos, mais uma vez, com a secular e arreigada frieza dos britânicos. E contudo, mesmo através de uma explicação formal, não há processo de estarmos convencidos...

Quando muito, a Inglaterra foi um país de pneumáticos... E ninguém nos leva a julgar o contrário. Por muito que custe aos nossos velhos aliados, o prestígio da sua indiferença vai decaindo. E, mais dia, menos dia, estão condenados a enfileirar com os latinos, sul-americanos e outros que tais, povos de temperamento arrebatado que fervilham por dá cá aquela palha...

«Dá cá aquela palha», talvez seja pouco, neste caso, mas enfim... De resto, se nós também já cá temos o famigerado nevoeiro londrino...

O facto é que a encantadora Diana Dors (encantadora, só?!...) fugiu à regra — sem falar de outras... Nesta foto, em que ela aparece junto de Victor Mature, está bem vincada a intenção desta prosa. Ele, o «Sansão», americano destemido, sedutor, intrépido, violento, mostra um ar gentil e afável que o desmente. Ela, a «beef», que devia ser fria, enigmática, circunspeta, desmente um povo inteiro!...

Se querem saber, trata-se de uma «sádua», que não é bem profissional... E depois disto, não, não romantizem a impassibilidade...



# QUE SABEMOS NÓS DAS CRIANÇAS?

**A**s crianças são a alegria da família, o sol que ilumina o lar, a maior ventura dos felizes e o supremo consolo na desgraça.

Mas, boas plantas, que são, exigem cuidados extremos e um conhecimento muito íntimo da sua psicologia. Não nos esqueçamos de que cada ser nascente tem um pouco de homem desde o berço.

Cabe a nós pais, o dever de vigiá-los, de orientar-lhes os passos, modelar-lhes o carácter e formar-lhes o espírito.

Já observava um célebre filósofo que a meninice virtuosa repreende a velhice culpável, e Napoleão dizia que o porvir de uma criança é sempre a obra da mãe. Portanto, façamos pelos filhos tudo o que o coração nos aconselhe e que o bom senso nos consinta.

Nesta página se apresentam oito aspectos da psicologia infantil cujo conhecimento nos ajudará a tornar mais bela a existência dos pequeninos: a nossa eternidade e o nosso infinito.



Todas as crianças são alegres?

(Resp. na pág. 9)



A maioria das crianças alimentam-se bem?

(Resp. na pág. 19)



Para um rapazinho inteligente é difícil encontrar amigos?

(Resp. na pág. 19)

Pais e filhos devem amar-se e tratar-se como bons amigos?

(Resp. na pág. 19)



A pobreza prejudica a formação das crianças?

(Resp. na pág. 27)



As crianças de inteligência avançada perdem mais tempo na escola que as atrasadas?

(Resp. na pág. 28)



Convém misturar alunos inteligentes com outros pouco dotados?

(Resp. na pág. 28)



Trabalhar depois das aulas, faz mal às crianças?

(Resp. na pág. 31)

# NA LUA UM HOMEM TERIA PASSOS DE GIGANTE

**P**ERGUNTA-NOS um jovem leitor: «Que sucederia a uma pessoa que chegasse à Lua?»

Muitas coisas! Suponhamos que chegava à Lua e que saía do foguete. Suponhamos também que usava uma incontinentária ou que protegia do calor e do frio. Talvez essa incontinentária o aquecesse durante a noite e o refrescasse durante o dia.

Os olhos e outras partes do corpo precisariam de protecção.

Vidros grossos e escuros seriam indispensáveis para lhe resguardar a vista dos raios do Sol.



Vista da superfície da Lua, a Terra pareceria um objecto grande e brilhante.

ção de oxigénio. De contrário morrerá rapidamente.

Quem lá for — à Lua — observará provavelmente o choque de meteoros com a superfície desse astro sem luz. A maioria dos que chocam com a superfície da terra convertem-se em pó antes de chegar ao nosso mundo.

Uma impressão estranha experimentaríamos também o nosso turista: sentir-se-á extraordinariamente leve. Se começar a correr (na Lua) os seus passos serão de gigante. A gravidade da Lua é muito menor que a da Terra. Isto significa que se pode saltar mais alto (na Lua) com o mesmo esforço que desenvolvemos cá.

Que belo traje havia de exibir o visitante da Lua! A não ser que esse traje fosse extremamente forte, o ar (ou oxigénio) dentro dele inflamá-lo-iam num ápice!

Se o equipamento do lunático viajante fosse suficientemente forte, o seu dono sentir-se-ia com certeza apertado dentro dele. Seria melhor que o homem sonhador se metesse num objecto sólido e em forma de barica desse desse volta à Lua, observando o panorama através de janelas de grande espessura

# Noutras épocas OS PÁSSAROS TINHAM DENTES

Todos conhecem o velho ditado: «Quando as galinhas tiverem dentes», pronunciado amíde para significar que tal coisa nunca acontece...

Em regra, os pássaros possuem bico em vez de dentes. Um passarinho pequeno dentro das cascas, possui um «dente de ovo», que é um objecto duro e afiado na ponta do biquinho.

Esse dente de ovo não tem valor. Serve apenas para quebrar a casca e deixar sair a avezita nascente. Empraxado o seu fim cai-lhe como nos caem os dentes da primeira nutrição.

— E os primeiros pássaros que houve no mundo, tinham dentes?



Aves pré-históricas

— O pássaro mais antigo que a ciência conhece tinha o nome de Archaeopteryx, o qual foi traduzido de várias maneiras, inclusive Ala del Alba e Ala Antiga.

Ala Antiga tinha bastantes dentes. A sua boca figura a de um lagarto; tinha asas e penas no corpo e na cauda.

A cauda do Ala del Alba tinha doze pares de plumas, e isto é o mais que se pôde ave-

(Continua na pág. 9)

# ÁLCOOL! — PROMOTOR



A esquerda: Curva das reacções visuais antes de ingerir álcool. A direita: Depois de meia garrafa de espumoso e duas cervejas.



« — Depois de beber uns copitos é que eu guio melhor! » Quantas vezes ouvimos esta frase a motoristas experimentados! E o certo é que, tomada por um disparate, corresponde, até certo ponto a uma realidade.

Não há dúvida de que o álcool aumenta a decisão dos volantes, mas, em contrapartida reduz-lhes outras faculdades, como seja o poder de reacção; misturado com o sangue, estimula o cérebro, mas entorpece os órgãos executores. As mãos, os pés e olhos deixam de obedecer prontamente.

Em muitos casos, a validade das provas de sangue e de respiração, realizadas pela Polícia pode ser impugnada. Há indivíduos que, apesar de terem bebido conseguem ainda dominar o veículo.

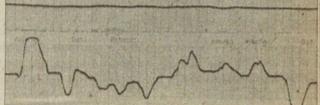
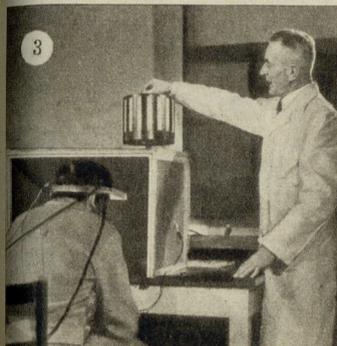
# N.º 1 DOS ACIDENTES DE VIAÇÃO

O Instituto de Medicina Legal da Universidade de Göttingen (Alemanha) elaborou um teste que, pela conhecida prova do conteúdo de álcool no sangue, permite avaliar com segurança a capacidade de reacção do condutor.



Prestou-se à experiência um repórter da rádio que se sentia «completamente seguro de si» com 0,8 por mil de álcool no sangue. Mas as curvas gráficas das suas reacções visuais medidas eléctricamente depois da ingestão provaram a sua incapacidade para conduzir em boas condições.

1 — A capacidade de reacção aos ruídos pode ser experimentada pelo som de uma busina de automóvel ou pelo disparo de uma pistola. Logo que a pessoa sujeita à experiência ouve o disparo, carrega num botão. Um aparelho eléctrico regista rigoro-



samente os tempos de reacção. Na imagem apresentada, é de notar a expressão do experimentando, que não reagiu. Os diversos valores medidos diferiam nitidamente, embora o paciente se afirmasse em pleno domínio dos sentidos.

2—A «Prova dos dedos» tal como a experiência de seguir um traço com os olhos fechados, é um teste muito conhecido. Embora por esse meio não se determinem valores exactos de reacção, podem porém notar-se desta forma perturbações do «equilíbrio». O que muitas vezes se utiliza como entretenimento, pode servir ao policia como primeira prova. Este método não tem valor científico, pois muitas vezes, mesmo em estado normal, algumas pessoas não conseguem, com os olhos fechados, unir as pontas dos dedos.

3—Entre as córneas dos olhos faz-se circular corrente eléctrica de fraca intensidade, para o que se colocam ao experimentando dos eléctros nos cantos exteriores dos olhos (ver foto 1). Os movimentos dos olhos são provocados por um tambor rotativo de listas pretas e brancas (na foto, segurado pelo médico). Os olhos, «apanham» através de uma fenda uma lista preta e seguem-na até que uma outra aparece e lhes chama a atenção. Os períodos de observação são também registados graficamente. No movimento das estradas,

(Continua na página 24)

A NOSSA CAPA

Esta foto, obtida no parque dos Seteais, em Sintra, é caso para intrigar, à primeira vista, mentes primárias e em embrião, como a daquele pretito do Brasil sertanejo, a quem o professor perguntou «qual é a árvore que dá noz», e respondeu, sem pestanejar: «É a muíê, siô fessô?».



Estamos em crer que, em face da capa da nossa revista, o moleque rebolaria o bugalho do olho, assarapantado, e, coçando a carapinha, perguntaria: — «É que árvore é esta que dá a muíê, siô fessô?».

OS PERIGOS DO BEIJO

O beijo é considerado, com razão, a maior prova de afecto dada por um ser sensível. Entre os antigos era a forma de saudação empregada com as pessoas a quem se queria honrar. Durante muito tempo, em vários países ocidentais, a única maneira de beijar as damas era na boca, respetosamente. Este costume contra o qual se pronunciaram Montaigne e outros escritores, desapareceu completamente nos começos do século XVII.

Na primitiva igreja, o beijo de paz era o que os cristãos se davam, no momento da comunhão, como selo de mútua caridade.



BEIJOS EM PLACAS ESTERILIZADAS

No Ocidente e em muitos povos, o beijo entrou nos costumes como manifestação sentimental, affectuosa ou apaixonada. Com frequência, as artes e a literatura fazem dele o símbolo do amor. É um acto que, pelas emoções que pode produzir, pela satisfação ou alegria que proporciona, tem na sociedade actual importância considerável.

Não é, porém, nosso propósito avaliar os efeitos do beijo do ponto de vista sentimental, moral ou psicológico; queremos tão-somente examinar os seus possíveis efeitos do ponto de vista da Medicina e da hygiene de um costume muito propagado em todas as classes sociais.

A tal respeito, realizaram-se experiências no City College de Baltimore (Estados Unidos). Centenas de pessoas prestaram-se a imprimir a marca dos seus lábios, durante um espaço de tempo variável entre dois e dez segundos, em placas esterilizadas.

Para isso escolheram-se indivíduos de ambos os sexos; uns de perfeita saúde; outros com catarro, com gripe, com bronquite, com pneumonia, com febres, gretas e outras infecções dos lábios ou da boca; fumadores e não fumadores; alcoólicos e abstémios; pessoas de lá-

bios húmidos e lábios secos; mulheres de lábios pintados e outras por pintar. Inclusive realizou-se a experiência do beijo antes e depois de lavar os dentes e enxaguar a boca.

Deixaram-se incubar as placas durante um espaço de vinte e quatro a quarenta e oito horas, à temperatura do corpo humano; depois procedeu-se ao exame das bactérias e vírus descobertos. E com base nos resultados obtidos elaboraram-se estatísticas. O número de colónias de bactérias por cada par de lábios variava entre vinte e cinco e duzentas e setenta e oito.

O BEIJO MORTAL ATENÇÃO AO MAU HALITO

Para tranquilizar os leitores (e as leitoras) alarmados com as cifras indicadas, devemos acrescentar que mais de noventa e cinco por cento daquelas bactérias foram consideradas inofensivas.

Mas os restantes cinco por cento eram constituídos por micróbios que se encontram na origem de numerosas doenças infecciosas: os vírus da vulgar constipação, da gripe, da pneumonia, da angina de estreptococos e, mais grave ainda, da meningite, da difteria, da escarlatina, da tuberculose pulmonar em estado agudo, podem ser transmitidos num beijo. Não resta dúvida portanto, de que o «beijo mortal» de certos melodramas pode ser uma realidade. Pode ser fatal a transmissão de um beijo, da mãe ao filho, da meningite, por exemplo, da tuberculose ou da difteria. Estas experiências confirmaram o velho principio de hygiene: às crianças ninguém as deve beijar na boca, em caso algum, outra criança maior ou uma pessoa adulta. O segundo principio é também muito conhecido, mas, com frequência esquecemos: uma pessoa afectada de qualquer enfermidade infecciosa não deve beijar nem permitir que a beijem.

Da mesma forma ficou demonstrado que algumas pústulas dos lábios, como as febres ou os grãos de acne podem ser transmitidos pelo beijo.

O número de bactérias transmitidas é proporcional à duração do beijo. Em dez segundos um ser humano transmite quase duas vezes mais micróbios que em dois segundos.

Existe também estreita relação entre o número de bactérias transmitidas e o mau hálito. As bocas com hálito fresco e suave depositam infinitamente menos micróbios que as bocas de alento acre ou pestilento. Também os lábios húmidos retêm mais bactérias que os secos. Destas duas últimas observações, os médicos deduzem que é prudente não beijar quando a ideia repugna por motivos de limpeza física.

Convém dizer que os dentífricos ou gargarejos à base de clorofila do ponto de vista higiénico não são bom remédio contra o mau hálito; de facto, dissimulam o odor, mas carecem de acção sobre as bactérias, vírus e outros micróbios contidos no alento. As experiências realizadas com fumadores e com alcoólicos não permitiram chegar a conclusões exactas. Vão, por isso, ser repetidas e intensificadas. Em contrapartida parece categorico que o número de bactérias diminui consideravelmente depois de escovarmos os dentes, lavarmos a cara e enxaguarmos a boca. É quando acordamos que temos mais bactérias.



O VERMELHO DOS LÁBIOS É HIGIENICO

Contrariamente ao que se poderia supor, o uso de «baton» é muito higiénico. Ao que parece como isolador. Na mulher o número de bactérias diminui depois dela pintar a boca. Também diminui no homem quando ele passa pelos lábios um «baton» de pomada antiséptica contra as gretas.

Os médicos do City College aconselham, pois, os fabricantes de «batons» a que mistrem nos seus preparados um anti-séptico que não irrite e de sabor agradável, a fim de que o seu produto seja duas vezes mais eficaz do ponto de vista higiénico.

No entanto, o emprego do «baton» vermelho ou incolor não pode em caso algum substituir os cuidados com a boca que os odontologistas recomendam. Se, em verdade, desejamos que o beijo seja tão inofensivo quanto agradável, é absolutamente necessario que possuamos dentes sãos, que os lavemos duas ou três vezes por dia, que enxaguemos a boca, e, se tivermos mau hálito, que averiguemos a sua causa, a fim de remediá-la.

STEPHEANE HARLEY



Ora veja, leitor! Onde pode chegar — e chega... — a dedicação duma esposa. Evoquemos a ausência, e vejamos esta atitude simbólica de quem espera, amorosamente. (A almofada dele que o diga...)

Desta vez, o leitor vai direitinho a casa, a tempo e horas. Valeu?!

(Continuação da pág. 3)

riguar dos seus restos. Em vez de ter as penas da cauda agrupadas (como os pássaros modernos) tinha-as separadas.

Podia voar bem o Ala del Alba? A maioria das opiniões científicas, favorece aqueles que julgam que este pássaro voava de uma maneira torpe e estranha, talvez, um pouco melhor que o morcego. Os seus despojos indicam que as penas das asas e os músculos que as impulsionavam eram fortes.

Que era o Pássaro Ocidental em que muito dos nossos leitores já devem ter ouvido falar? Era uma ave corpulenta que existiu nos Estados Unidos há muito tempo. Chegou depois de Ala Antiga, mas viveu no Kansas quando parte daquele estado jazia submerso pelo mar.

O pássaro ocidental cresceu até a uns cinco pés de comprimento. A avaliar pelo seu esqueleto, este pássaro não podia voar. E tinha dentes? Tinha noventa e quatro dentes.

AVÓZINHO

#### RESPOSTA À PERGUNTA 1 DA PÁGINA 2

Aparentemente, sim. O psicólogo americano L. Rautman mostrou trechos de dez filmes a 468 rapariguinhas de 6 a 14 anos e pediu-lhes que expressassem as suas impressões; como sentiam as personagens e qual seria o fim do episódio. O resultado foi este: apenas 15 por cento das pequeninas espectadoras previam desfechos tristes, ao passo que 50 por cento vaticinaram um episódio feliz. As restantes nada disseram. Além desta experiência outras observações têm demonstrado que a maioria das crianças são alegres, e quando isso não acontece é porque com elas se passa qualquer coisa de anormal.

## ACREDITE-se quiser...



Com um microfone parabólico conseguem-se ouvir e gravar conversas mantidas em voz baixa, a mais de cinquenta metros de distância. É tão sensitivo que possui uma mira telescópica como as armas de longo alcance.

\*

A temperatura das flores é cerca de grau e meio mais elevada que a da atmosfera.



\*

O sabão é excelente microbicida. Não transmite microbios produtores de doenças e embora contenha bacilos, nenhum deles está vivo.



Quando estão cheias de mel as abelhas não mordem.



Quando um bebedor entra na fase crônica do alcoolismo necessita apenas de metade do álcool, de que anteriormente precisava para se intoxicar.



Em certos casos de sono, os doentes chegam a dormir um mês e mais.

\*

Os esqueletos que se vêem nos museus quase nunca são constituídos por ossos da mesma pessoa. A razão é esta: muito raramente se encontra um esqueleto completo.



\*

O farol mais potente do mundo é o de Sydney Austrália.





# CRÔNICA Policial

## DUAS PALAVRAS

Os dois primeiros números da nossa secção obtiveram o êxito que, sinceramente pre-viámos. Para começo, mais não poderíamos desejar.

É nosso intuito levar a efeito, muito em breve, um interessante torneio, para o qual contamos desde já com as produções dos nossos leitores. Os originais deverão ser inéditos e nunca excedendo uma folha de máquina dactilografada a dois espaços.

Ficamos, pois, aguardando as vossas produções, e a todos os que se dignarem colaborar connosco, nestes primeiros números aqui deixamos expressos os nossos melhores agradecimentos. Para a semana serão tornados públicos os resultados do nosso primeiro problema.

E por hoje, nada mais.

L.C.

ciência, quase infantil. Sir Henry perdeu a calma e sucedeu o inevitável: a pancada foi tão violenta, que Mrs. Dust teve morte imediata.

Agora, com o corpo da esposa a seus pés e sem vida, Sir Henry estava finalmente livre e breve desposaria Corine. Calmamente, despojou a sua vítima do roupão e mergulhou o corpo na vasta tina. Olhou em redor certificando-se de que tudo estava em ordem e foi guardar o roupão na cesta da roupa suja. Depois, compôs o fato, alisou o cabelo e saiu com destino à Companhia de que era um dos directores. Teria, assim, um alibi, para o caso de a polícia suspeitar. É claro que nem por sombras admitia essa hipótese, tão seguro estava do seu engenhoso plano. Quando a polícia chegasse — informada pela mulher a dias, que não devia tardar — não hesitaria em considerar que se tratava de um lamentável acidente. Mrs. Dust sofria de tonturas, escorregara na tina e batera com a fronte num dos rebordos ou numa das torneiras. Já não era a primeira vez que tal acontecia. O seu plano, não podia, portanto, falhar. Fora estudado minuciosamente. Agora sim, Corine ia ser sua.

### PERGUNTA-SE:

- 1) Teria sir Henry cometido um crime perfeito? 2) Porquê?

**Nota:** O prazo para a entrega das soluções é, como habitualmente de uma semana. Entre os concorrentes que acertarem cabalmente, será sorteado mais um estupendo volume policial.

## FOTO MISTÉRIO 1

O escritor de romances policiais que a nossa foto representa, é um dos cultivadores do género mais apreciado entre nós. Será o leitor capaz de identificá-lo? Para facilitar-nos a sua tarefa, diremos que se trata do autor de «O CÍRCULO VER VELHOS».



Mais um problema a prémio

## PORMENOR DENUNCIANTE

SIR Henry Dust estava loucamente apaixonado por Corine Post e jurara a si mesmo que a desposaria, custasse o que custasse. Porém, o aristocrata estava a braços com um grande problema, cuja solução era aparentemente insolúvel. Esse problema consistia em Mrs. Dust — a esposa — que se negava terminantemente a conceder-lhe o divórcio. Sir Henry, tudo fazia para que ela desistisse dos seus intentos, mas a decisão de Mrs. Dust era inabalável. Então, um abismo medonho se cavou, entre ambos, até que uma ideia germinou no cérebro angustiado de sir Henry: desfazer-se da esposa. Não estava habituado a recuar ante qualquer obstáculo e, por conseguinte, a ideia ganhou raízes. Na manhã de 10 de Maio de 1937, sir Henry decidiu pôr em prática o plano genial que concebera. Dirigiu-se ao escritório, muniu-se de um pesado pisa-papéis e encaminhou-se para a casa de banho, onde se encontrava a esposa. Ali tentaria, pela última vez, convencer Mrs. Dust a assinar aqueles terríveis papéis. Se fosse bem sucedido, melhor para ambos. De contrário...

Quando transpôs a porta, Mrs. Dust estava defronte do espelho e enxugava o cabelo, em desalinho. Era evidente que terminara há instantes o seu banho, pois a água fumegava ainda.

Uma vez mais, Mrs. Dust se negou a satisfazer a vontade do marido, chegando mesmo a troçar da sua impatência e sucedeu o inevitável: a pancada foi



Gianna Loris! Ninguém a conhece: senão os vizinhos do pátio. Era uma rapariga bonita como tantas outras, mas pobrezinha e humilhada que a troco de magras liras posava para os fotógrafos encarregados de ilustrar folhetins em imagens que os homens das padlojas vendiam barato ao vulgo.



## QUEM ERA GIANNA LORIS

— dez anos depois estrela do mundo



Eis algumas das imagens que ilustram o folhetim que, há dez anos, se publicava numa revista de Roma, bem menos lustrosa que a nossa Crônica. Nestas fotos ninguém, ou quase ninguém, será capaz de reconhecer a rútila «estrela» que, mesmo imaterializada em luz e sombra, faz apressar o sangue das gentes maiores de dezoito anos. Gianna não revelara então o mínimo pendor artístico o qual muitas vezes «resuscado» só veio a manifestar-se — tenuemente — como estão lembrados em «Fanfan la Tulipe» em que apareceu ao lado de Gerard Philippe



Gina Skofic é, depois que, desposou o médico jugoslavo Mirko Skofic, o nome civil que ela usa. O público cinéfilo conhece-a, no entanto, por Gina Lollobrigida.

Esta fotografia representa-a no papel de Esmeralda, heroína do filme «Nossa Senhora de Paris» extraído do romance de Victor Hugo.



O que se diz do que se ouve

## UMA DAS RARAS EXCEÇÕES

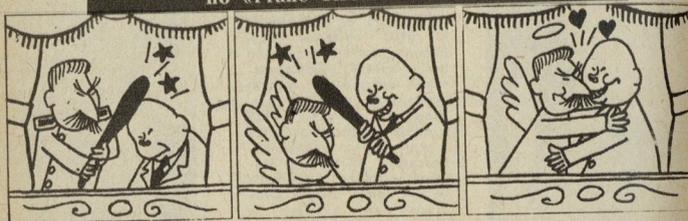
**T**ODOS sabemos, por dolorosa experiência própria, que a nossa Rádio particular está inchada, opada, de programas publicitários, e que estes, na sua maioria, não oferecem o menor motivo de interesse, nem quanto à forma como são elaborados, nem quanto à «artes» com que «servem» os anúncios. Resultados: o ouvinte, aborrecido, causticado, ou leva uma vida de sobressalto e martírio constantes, a pular de estação para estação, em demanda de assuntos que o distraiam, ou, cansado e desiludido, corta o «pio» ao receptor, e refugia-se na leitura ou no cinema.

Em boa verdade, os nossos chamados programas publicitários, não beneficiam, de maneira geral, nem o público nem os anunciantes, por frangedora ausência de espírito, de estilo e de originalidade. O pretensão dinamismo com que os seus realizadores e locutores procuram compensar a falta das três qualidades apontadas, espantando-se em malabarismos verborreicos e contorcionismos tonais e rítmicos, foi chão que deu uvas, e já mal aproveitada aos absolutos vendedores de «banha de cobra», que confiam ao gesto e à voz a catequese do seu «respeitável auditório».

Vem isto a propósito de uma exceção — das raras que, infelizmente, podemos registar: o programa «A vida é assim...», que José Oliveira Cosme nos apresenta todos os domingos, na estação da Parede, e que, conquanto recheado de publicidade, consegue «embalar-nos» do começo ao fim, quase sem sentirmos os anúncios, tal o «molho» de espírito e interesse com que são servidos... E tanto assim é, que não raro se ouve aconselhar a audição deste programa, entre pessoas amigas, das mais variadas categorias sociais, e não falta quem esteja a postos, todos os domingos, à hora marcada, para não o perder...

Parabéns a José de Oliveira Cosme, porque tal conseguir com um programa publicitário, e à custa só de «conversa», é uma lanca em África!

### TEATRO DE FANTOCHES (Peça supersônica em 3 actos apresentada no «Franc Tireur» de Paris)



Ai camarada, camarada! Tome lá, que é para aprender!

Olá! Você por aqui! Isso que é lata! Ora, agora, vtro eu!

Entre compadres não há quezílias. Venha daí essa carcassa!

## CANTINHO DA MULHER

# BASTA! 3 (... ou 4) VEZES BASTA!



Para ajustar uma vela ao candeeiro ou à palmatória (as mulheres podem dar a mão à dita, que não sabem), não é preciso raspar: basta mergulhar em água quente essa extremidade.

\*

A porosidade da casca é que faz gorar os ovos. Portanto, para os conservar frescos muito tempo basta que as nossas caras metades os untem de qualquer substância impermeável.



«Crónica Masculina», que se orgulha de contar na massa incomensurável do seu público, numerosos e fidedignos leitores de saias, vem inserindo com regularidade, um cantinho destinado às simpáticas graças subtraídas à bíblica costela de pai Adão.

Por isso, e procurando tornar-se útil às boas (ou futuras boas) donas de casa e consequentemente aos seus ditosos maridos preocupadíssimos com as contrariedades que afectam o bem-estar das companheiras, sacrificadas, publica, hoje, quatro informações de reconhecido interesse. São verdades puras, pelas quais nos responsabilizamos inteiramente no caso — improvável — de não produzirem os efeitos desejados.

Se é facto o tom da prosa ou caricatural o desenho, é porque ao ministrar-lhes esta lição proveitosa, tínhamos em mente, o velho postulado: sorrir foi e será sempre a melhor forma de ensinar.



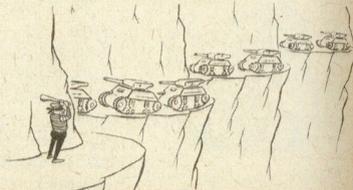
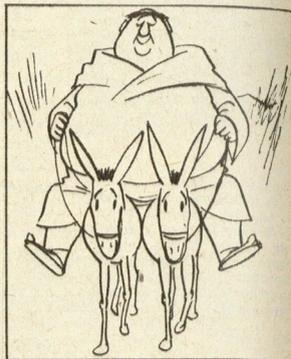
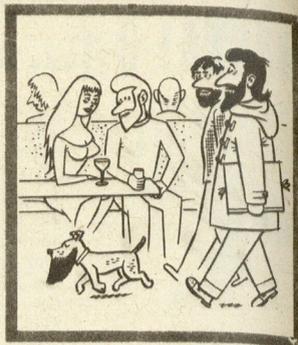
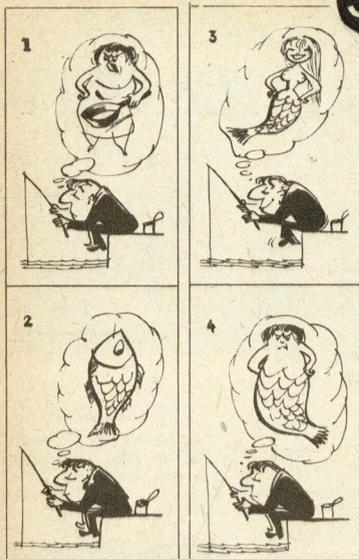
Para conservar as flores frescas, basta ministrar na água uma colher de bicarbonato de sódio.

\*

Ingeridos em grandes doses, alguns venenos, como certos bicloretos a que recorrem corações românticos destróicos por letal ciúme, são quase inofensivos, mas uma pequena porção basta para lhes dar o sono eterno.



## Sorrisos a lápis



## Que foram para lá fazer?

Isto só poderia acontecer na América. Quando o trabalhador Ed Waters cavava os alicerces da sua própria casa, bateu com a ferramenta numas pernas de mulher. Apavorado, correu à polícia a dar conta do sucedido. Afinal não se tratava de vítimas de execrando assassínio. Eram dois manequins de modas que talvez mortos de velhos haviam encontrado ali sepultura. Pernas sem dono — consideraram as autoridades — que de acordo com a lei serão adjudicadas ao seu feliz achador se entretanto não aparecer ninguém a reclamá-las.



## OS PRINCIPES MARINHEIROS

O príncipe Carlos de Inglaterra e sua irmã, a princesa Ana auxiliam os marinheiros na limpeza do convés do navio. Os pais não estavam a bordo e por tal motivo «isto» aconteceu.



## UM CORVO bem empregado

Com grande regozijo para a sua clientela, o proprietário de uma garagem de Milão admitiu ao serviço um corvo que desempenha, a primor, a sua tarefa. Quando um automóvel chega, Fifi (o corvo) pula para cima da bomba da gasolina e com olhos de fiscal, espera que o freguês seja atendido. Quando tudo está pronto, recebe as libras no bico para, alígero — como a Natureza o deu — voar imediatamente até junto da «caixa» e volver com o troco muito certinho.

Apesar de o corvo ser uma das aves mais sábias (diz a fábula) podem crer que não é... fábula. Quê? Não acreditam? Vejam lá! Se duvidam, o corvo fica ofendido!...





# PARA TRIUNFAR COM AS MULHERES NÃO SÃO PRECISAS PALAVRAS!

## EDDIE convida-vos a experimentar a eficiência do método Constantino

Todo o D. Juan tem o seu método...

Porfirio Rubirosa antes de desposar a bela Ollie Rodin (vide n.º 6 da «Crônica Masculina») convinha em que bastava dançar três vezes com a mulher adorada: no curso da primeira valsa, não era preciso pronunciar uma palavra sequer; durante a segunda: ciciar brandamente ao ouvido do par: «sinto calor!»; e à terceira, dizer com ênfase persuasiva: «O ambiente está sufocante. Vamo-nos emboralar!».

Eddie Constantine, um semblante duro de coração doce, possui ainda um método mais expeditivo, quicá mais infalível, que nos revela no «plateau» do filme **Le Grand Bluff**:

«Para triunfar com mulheres, não são precisas palavras. Deixai falar as mãos e os olhos...»

Aqui o apresentamos, em imagens, para que os nossos leitores possam ajuizar por si próprios a eficácia do «método Constantine».

Eis, pois, queridos aprendizes de D. Juans, como deveis proceder, Eddie Constantine e Mireille Granelle, umas das suas encantadoras companheiras em **Le Grand Bluff** (há sempre encantadoras companheiras) oferecem-nas esta admirável lição, a qual dizem eles, não gostariam de ver nem inocentemente truncada e muito menos escarneada por quem quer que fosse,

Oficamos para a nossa Dulcinea e se ela se mostra inleável nem sequer lhe tiremos o chapéu.



I CAPITULO



II CAPITULO

Arrendidos, procuramos então, ser conselheiros. Beijem-nos-lhe a mão e alonguemos o olhar pelo infinito.



III CAPITULO

Na sequência do quixotesco gesto, um beijo paternal será boa chave para abrir um coração.

Pensamos noutra coisa. A nossa ingénua também. É um lapso de tempo perdido.



VI CAPITULO



V CAPITULO

Os primeiros frutos parecer-nos-ão insípidos, mas não desesperemos. Aguardemos o fim.

Epílogo da história: Sob as vistas dos que não quiseram perder pitada, nós, HOMENS recebemos, então, a HOMENAGEM.



IV CAPITULO

# MULHERES VOLANTES

Nos tempos em que o automóvel não existia, os homens costumavam dizer: «Mulher a cavalo, sepultura aberta». Depois vieram os automóveis e o ditado passou a ser este: «Mulher ao volante, perigo constante». «É isso que faz crer aos homens que eles são melhores condutores do que nós?» Eis a pergunta formulada pela jovem Maria Carbone Ambra, fundadora de «Cidra» o clube das mulheres automobilistas italianas. Os fins que «Cidra» persegue são os seguintes: Dar consciência automobilista às motoristas italianas qualquer que seja o meio social a que pertencam.

Promove cursos destinados a evitar acidentes, tendo em conta a psicologia feminina. Enfim aspira a impor a profissão de «chauffeur» como ofício feminino.

«Cidra» que assegurara a colaboração da instrutora Iris Traversari, mulher de compleição atlética e punhos enérgicos que atravessara a África ao volante de um camião pesado, denunciou esse contrato e acaba de converter um «ás» masculino para exercer aquelas funções.



# O amor não tem idade

A velhice do tema encontra, nos tempos que correm, uma actualidade maliciosa, talvez mesmo... cínica... Se as épocas se retratam melhor através do seu conteúdo humano o hoje pos-suirá, certamente, características especiais que darão um retrato excepcional...



Escolheremos uma variante dentro das eternas relações entre homem e mulher — e só aí poderíamos encontrar... E, variantes, têm existido tantíssimas! Lá vai o tempo, por exemplo, em que os carecas davam cartas... É certo que de carecas fascinantes ainda, agora, o mundo cheio. Mas não é esse o aspecto que desejamos focar. Hoje, parece bastar a idade; isto é, ser «maduro» sugere possibilidades tremendas em matéria de amor.

O último casamento do género foi o de Elizabeth Taylor — a encantadora Lys — com Mike Todd; ela com 24, e ele com cerca do dobro. Mas tem havido mais... O famoso poeta T. S. Eliot, aos 68, deixou-se conquistar pelos 30 da sua secretária ou vice-versa... Sir Harold Bruden, de 76, casou com Mrs. Valeria Came-Porter, com cerca de 40... Estes têm idade de serem pais das esposas. Mas... e os avós? Sim, porque Margaret Bricker, de 21, casou agora com um homem de 75!!

## ...E uma canção vale mil libras

Eis uma história triste... Natural de Tiger Bay, Cardiff, os ingleses chamam-lhe «tigress» pela naturalidade e pela própria expressão. Dizem que ela canta a tristeza com uma «inesquecível ansiedade felina» — quer dizer, como o faria qualquer fêmea do tigre que se prezasse, e que soubesse cantar tristezas... Lembra, de certo modo, Juliette Greco, graças à sua extravagância. Mas o seu triunfo foi muito mais meteórico e, proporcionalmente, mais rendoso que o da existencialista francesa.

Em cinco anos apenas, esta melancólica britânica chamada Shirley Bassey, passou de um obscuro emprego na sua cidade natal, onde ganhava 3 libras por semana, aos melhores «cabarets» da América, com mil libras semanais.

## RESPOSTA À PERGUNTA 2 DA PÁGINA 2

Não. Mesmo nos países civilizados, um terço das crianças não possui bom regime alimentar. Menos por falta de alimento do que por incurrir dos pais ou preceptores, o certo é que a sua nutrição é deficiente. De acordo com os estudos realizados nos Estados Unidos da América pelo dr. Austin E. Hill, muitos pais de família mentalmente normais consentem em que os seus pequenos saiam para a escola sem tomar o pequeno almoço. Os mesmos trabalhos do citado médico demonstram que até aos nove anos as crianças de todo o mundo se alimentam melhor que dos dez aos quinze.

## RESPOSTA À PERGUNTA 3 DA PÁGINA 2

Sim. O dr. Paul Wilty numa das suas muitas vulgarizadas obras assinala que as crianças de grande inteligência desejam intervir em jogos e actividades mais complexas do que aquelas com que se entretêm normalmente os companheiros. Estes e até muitos professores não os compreendem. Mas essas crianças que se distinguem das demais pelo talento, sentem, realmente dificuldades para conseguir amigos, pois necessitam de conviver com meninos da sua capacidade, o que nem sempre encontram na escola ou no colégio.

## RESPOSTA À PERGUNTA 4 DA PÁGINA 2

Essa camaradagem pode tornar-se vantajosa desde que não vá longe de mais. A função dos pais junto dos filhos é extremamente complicada e dela depende a sorte das crianças, quando forem homens. De acordo com uma investigação realizada nesse sentido, verifica-se que os filhos desejam principalmente a protecção dos pais. Muitos destes tornam-se amigos íntimos dos filhos e acompanham-nos para toda a espécie de diversões, algumas das quais pouco recomendáveis. Não se deve confundir a confiança que um pai pode inspirar ao filho com o companheirismo exagerado que destrói a essência da paternidade.



# A galinha da vizinha...

Vinte «bambini» foram sujeitos a curiosa experiência dum cientista italiano, que pretende investigar as reacções dos «bebés», médica e psicologicamente. Os miúdos, confortavelmente instalados, foram servidos de todas as guloseimas «possíveis e imaginárias». Depois, as reacções de cada um analisadas. A primeira vista, notou-se que os «bambini» se interessavam mais pelo que estava no prato do vizinho, do que pelo manjar que tinham na sua mesa.

# SE FOSSE A

**P**ARIS é sempre Paris... Nas suas manifestações «sui generis», no clima espiritual dos seus «boulevards» e das suas avenidas, na poesia que se evola dos seus recantos típicos, na eternidade histórica dos seus monumentos, na opulência dos seus museus, nos seus rancosos edifícios feitos de pedra morena, no «charme» e no sorriso das suas raparigas, no mágico espeelho do Sena que repete a urbe grandiosa... em tudo, enfim, que, para se designar, se inventou a «douce» palavra parisiense.

E, à noite, quando o crepúsculo escurece tantas maravilhas, brilha ainda de luzes como em pleno dia, nas «boites» nos cafés-concertos, nos «cabarets» famosos. Neles encontra o turista deslumbrado e o próprio parisiense que não cansa do enlevo e das fascinações que lhe atrai aos olhos a sua cidade, os mais belos espectáculos. Ali pode admirar os artistas cujos nomes se repercutem em todos os cantos do mundo.

Estas páginas mostram-lhe leitor, o que você se fosse agora a Paris poderia admirar. São pálidas imagens dos mil portentos da cidade-luz, mas, já que a vida ou bolsa o impede de materializar o seu sonho contente-se em vê-las, aqui, em estampas...

...Rose Wing, estátua de carne e estupenda artista de circo e de variedades cujo número «A mulher serpente, foi, há pouco, a grande sensação de Munique.

...A incrível contorcionista americana Meribeth Old que, depois de uma temporada triunfal nos salões de «music-hall» de Londres e em várias cadeias da T.V. britânica, se tornou a insuperável atracção da famosa «Nouvelle Eve» da cidade do Sena, que, completamente remediada, reabriu agora.



# PARIS, HAVIA DE VER..



**1** — Tilda Thamar, a formosíssima «estrela» que os cinéfilos portugueses já conhecem e que, em breve, voltarão a ver na super produção franco-italiana Uma noite no Moulin Rouge, no próprio «Moulin Rouge» da Praça Branca da cidade-luz desnudar todos os seus encantos de artista e de mulher, cantando, e representando com a picardia a malícia e o sabor, do espírito parisiense.

**2** — Roger Stefani e Rita Cadillac, extraordinários bailarinos do «cancan» que numa revista do «Folies Bergeres» emprestam surpreendente interpretação coreográfica às danças modernas de ritmo alucinante.



**3** — Wu Hua — Nsueh, insinuante dançarina clássica de dezassete anos que, sob o nome de «Flor de biscuit» triunfara no Festival de Rékin — é mesmo uma flor de encantos vagos, de subltis aromas e com as demais graças que o nosso Wenceslau de Morais, descobrira nas beldades efémeras do Extremo-Oriente.



## Dicionário para ir a Paris

**Beleza** — Jovem estupenda, que, como em todas as cidades do mundo, anda sempre de automóvel e nunca se vê.

**Campos (Elísios)** — Perspectiva urbana muito favorecida pelo cinema (Acontece o mesmo com a Avenida da Liberdade, quando cineastas estrangeiros nos visitam).

**Dinheiro** — Elemento imprescindível para desfrutar em Paris o mesmo que se goza em Lisboa.

**Humor (Francês)** — Qualquer coisa à volta de uma jovem com pouca roupa.

**Artista** — Jovem com barba e fatiota enebada que demonstra à multidão como é possível a gente alimentar-se de «sandes» e copos de leite.

**Sena** — Rio muito concorrido por apaixonados, poetas e suicidas, que não se sabe porquê atrai irresistivelmente essas três espécies de loucos.

# FIQUE-SE

COM ESTA!



**1** Lili vai ao especialista de olhos e diz tristemente:

— Que falta de sorte! Parti ontem os meus óculos. Terei de me submeter a outro exame geral?

— Infelizmente não, menina», responde o médico; «observar-lhe-ei apenas os olhos.



**2** Um jovem advogado encontra um colega já experimentado na profissão e conta-lhe os seus êxitos.

— Imagine, este ano, defendi vinte e cinco questões e consegui ganhá-las todas.

— Nada de especial, meu amigo», responde o outro — mas defender uma questão durante vinte e cinco anos, isso é de admirar».

**3** — Então, mamã, não espera que o papá chegue a casa?

— Seria tolice, menina. Com esta terrível constipação que ganhei hoje, mal posso falar.

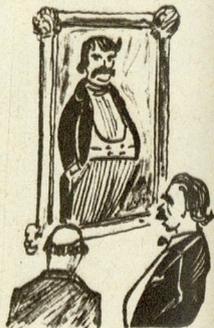
**4** Um fabricante americano de conservas de carne viajava pela Espanha. Em Barcelona um amigo espanhol levou-o a uma corrida de toiros.

— Então, perguntou o espanhol depois do espectáculo:

Não é maravilhoso? «Sim, realmente», respondeu o ameri-



cano cortêsmente, «mas é muito demorado. Nós fazemos tudo isso mecânicamente!»



**5** Mark Twain entendia pouco de arte plástica... e não se importava de o confessar. Apesar disso deixou-nos alguns escritos em que se refere a obras de arte.

Um dia mostraram-lhe, na Academia de Nova Iorque, o retrato do célebre advogado Samuel Untermyer.

— Uma pintura magnífica, mas sem realidade — apreciou o grande escritor.

— Por que não? — perguntaram-lhe.

Logo Mark Twain, referindo-se às mãos de Untermyer:

— Já se viu alguma vez um advogado com as mãos nos seus próprios bolsos?

# O CARÁCTER REVELA-SE NAS FEIÇÕES

Escusa de dissimular; o seu feitio, o seu temperamento, as paixões que acalenta, os seus pensamentos mais recônditos vêm-lhe à cara, andam escritos no seu semblante. Já lho dissemos no último número e, agora, voltamos-lhe a dizer: olhando para as pessoas se pode conhecer o carácter ou muito mais burguêsmente ainda: pelo andar da carruagem se sabe quem lá vai dentro.

Atente nas figuras e medite: pode ser que se obrigue a rectificar a impressão mais ou menos lisonjeira das pessoas que conhece.

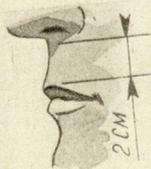
## AS MAXILAS



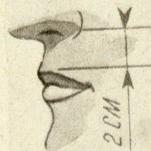
\* Se a maxila superior tresporda a inferior, você é volúvel, pueril e falto de decisão.



\* Se, pelo contrário, a maxila inferior é mais saliente que a superior, você é rude, egoísta e, às vezes, injusto.



\* Se o espaço entre a base do nariz e o lábio superior excede dois centímetros revela prudência e excesso de orgulho.



\* Se, pelo contrário, essa distância é reduzida, desnuda um espírito imprudente, quando não um feitio irascível.

## A BOCA

Na boca estão escritos todos os nossos desenganos, todas as nossas dores, todas as nossas desilusões. É nela que se concentram mais nitidamente as facetas do nosso espírito. Diz um provérbio francês: «Se queres conhecer uma pessoa, olha-lhe para a boca». Nada mais certo!

A dimensão normal da boca de um homem é de 5 cm; a de uma mulher de 4,5 cm.



\* Se o tamanho da nossa boca vai além desse limite, somos excessivamente materialistas, mas desfrutamos de excelente actividade psíquica.



\* Se os lábios são finos, cuidado; somos propensos à malquerença, à cupididade e ao egoísmo.



\* Se, ao invés, possuírmos lábios grossos, somos vulneráveis ao pecado da gula.

SE A BOCA É MAIS PEQUENA QUE O NORMAL



\* ... e os lábios são delgados: frieza, aridez de coração.



# O carácter REVELA-SE nas feições



\* ...se os lábios são grossos: superficialidade, mas bons sentimentos; concessão fácil de amigos.

Uma boca de lábios finos mas perfeitamente desenhada denota grande inteligência e espírito... mordaz.

A forma da boca oferece também grande importância: a faculdade de absoluto equilíbrio é traduzida por uma linha rectilínea.



\* Se a linha é horizontal, denuncia a existência de uma ambição recôndita.



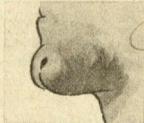
\* Se a boca é descaída: azedume, cepticismo, complexo de inferioridade.



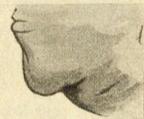
\* Se as commissuras são subidas: optimismo, bom humor.



\* Lábio superior saliente: bondade, mas carácter débil.

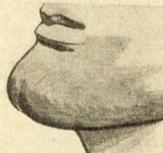


\* Lábio inferior saliente: vitalidade enfraquecida.



\* Lábios finos e recolhidos: hipocrisia.

## O QUEIXO



\* com covas: bondade.

\* Fugidio: timidez, mas também rancor.



Saliente: carácter firme e voluntarioso.

## Álcool

(Continuação da pág. 6)

os objectos que surgem são seguidos com um movimento semelhante da vista. Reparando e seguindo rapidamente com a vista o objecto, o condutor orienta-se quase automaticamente quanto à velocidade. O álcool espalhado na circulação sanguínea, dentro de segundos, tornará a vista «preguiçosa».

4 — «Estou tal qual como antes!», afirmou o indivíduo sujeito ao teste de equilíbrio. Efectivamente, parece que o corpo, mesmo depois da ingestão de bebidas alcoólicas, não se move visivelmente. A plataforma muito sensível do aparelho que serve a esta experiência indicou o contrário e revela as mais pequenas oscilações, apresentando-as sob a forma de gráfico. Nos dois diagramas apresentados, há uma diferença apreciável: no de cima, antes da ingestão de álcool; no de baixo, depois. Ao volante, estas perturbações de equilíbrio obrigam o condutor a ziguezaguear pela estrada. E bastam uns centímetros a mais, no rodar do volante, para que

## A ARTE DE DECORAR MONTRAS

AS MONTRAS DE LISBOA CARECEM DE BOM GOSTO

A tão corriqueira expressão. — «Vamos ver as montras» — atormenta, sempre o mais bonacheirão dos maridos. E quanto as senhoras falam «em montras», já se sabe, — há passateia para, pelos menos, duas horas...

Todos sabemos que as montras se tornaram um hábito. Centenas de famílias saem à noite, mormente ao sábado, para ver as montras. E ante elas passam longos minutos em «horrível» admiração, irritando o transeunte apressado que sobe a ladeira do Carmo ou desce célere as artérias finas da Baixa, e que para andar



precisa de furar, qual toupeira furibunda... em cidade!...

Mas o que desejamos frisar é que — as montras lisboetas são, na generalidade, amontoados de artigos, os quais estão dispostos sem gosto nem equilíbrio estético. Claro que certas lojas apresentam montras bem arranjadas, com inegável interesse visual, numa valorização notável da mercadoria exposta. Porém isto passa-se com uma minoria, o que torna fastidioso e irritante uma volta pelas montras da cidade.

Verificámos, há tempos, que o Cinema S. Jorge apresenta actualmente nas suas vitrinas uma bem disposta e organizada exposição de cartazes alusivos ao filme, em exibição. Como tal não é vulgar entre nós, aqui deixamos expresso o nosso aplauso.

Não queremos incitar os comerciantes de Lisboa a decorar as suas montras à semelhança das de Paris, Roma ou Londres. Temos só como fito chamar a sua atenção para o valor que representa para as vendas uma montra bem arranjada e apropriada ao comércio dessa loja.

Os comerciantes devem lembrar-se que uma boa apresentação dos seus artigos é meio caminho andado para a sua venda.



# Françoise Sagan

A ESCRITORA QUE REVOLUCIONOU  
TODA A FRANÇA

Publicou segundo livro

COM a publicação de «Bonjour Tristesse», Françoise Sagan conquistou em todo o Mundo um prestígio vulgar.

Na verdade, este livro, traduzido em dezenas de línguas, considerado o maior sucesso literário do pós-guerra, arrebatou milhões de leitores pelo dramatismo das suas páginas. Muitos quiseram ver nele, um amontoado de imoralidades, porém, deve-se dizer que, acima de tudo, «Bonjour Tristesse» é um flagrante documento na vida de hoje, tão vibrante, como sincero na sua desolação, angústia e desespero.

Françoise Sagan tinha 18 anos quando o escreveu e todos se espantaram como uma rapariga na idade dos sonhos, conseguiu obra tão extraordinária de significado humano.

Françoise publicou, agora, dois anos volvidos, segundo livro, intitulado «Um certo sorriso», o qual segundo a crítica está impregnado da mesma secura de sentimentos e cepticismo.

Aos que olham com acentuado pessimismo os livros desta escritora, diremos que não devem perder as esperanças na criatura humana. E, a esses, perguntamos: não será admirável o ser humano que nos dá uma obra, plena de dramática realidade psicológica e social como esta?



A famosa escritora Françoise Sagan (à direita) escreve as canções do famoso manequim Anna-tém obtido grande êxito.

## ABÍLIO HERLANDER está um beberrão!...

Não se sabe se são as saudades que começa a sentir das tertúlias, dos amigos, dos palcos e dos estúdios, das «boîtes» ou das espanholas do «Maxime», antes mesmo de embarcar para o Brasil, se é a nostalgia de um amor desfeito que o obriga a afogar «copiosamente» as suas mágoas. O certo é que Abílio Herlander está um beberrão. Muito à surreia vai haurindo taça após taça a deliciosa garrafeira do «Retiro Andaluz» onde, ultimamente, dava trinos à garganta.

Abílio Herlander lá tem as suas razões, fortes como o licor cordial que o refrigera de penas tantas!

Amor, paixão, Lisboa (que ele deixa), justificavam o seu pequeno delito quando o fotógrafo o foi surpreender com a boca numa botija de litro e meio!...



# Notas de Primavera

SABRINA, a primaveril; Sabrina, a loira; Sabrina, a provocante... Exótica sinfonia de notas estridulas, legenda dimensional que não precisa de prosa para fazer valer a sua juventude, e as suas formas... Não houvera música, e ela aí havia de surgir, numa pauta exuberante e complicada, evocativa da maviosidade e da loucura de todos os ritmos...

Mas se o leitor não aprecia música lembre-se, por exemplo, das flores que desabrocham pelos campos em sugestivos quadros de cor e alegria, onde há sempre lugar para mais uma flor. Principalmente, quando é destas flores que todos gostariam de exhibir... na lapela... Crie, enfim, o «sloggan» primaveril que mais convier à sua imaginação — agora que as flores se relacionam singularmente com os termómetros... — e auxilie-nos nesta busca aflitiva de assunto para encher um espaço que talvez ficasse muito melhor... em branco...



### RESPOSTA À PERGUNTA 5 DA PÁGINA 2

Sem dúvida. A criança que foi criada no meio de privações não tem o mesmo desenvolvimento mental da que desfruta de tudo quanto é necessário à vida e que além disso pode satisfazer alguns caprichos e predilecções.

O famoso psicólogo Rois Stagner submeteu a testes de personalidade crianças de muito baixo nível económico e verificou que eram muito mais nervosas e atreitas a diversas formas do complexo de inferioridade que as filhas de gente rica ou remediada.

## LUGAR AOS NOVOS NO TEATRO:

# RUI DE CARVALHO um actor que espera a sua oportunidade



O Teatro em Portugal tem na sua pleiade de actores — entre os já consagrados e os mais jovens — a sua única e autêntica realidade. Porém, há necessidade de aumentar esse grupo de artistas, afim de que haja possibilidades, num futuro mais ou menos próximo, de possuímos um escol de actores que continuem servindo o teatro, engrandecendo-o. Para isso, urge dar oportunidades **desinteressadas** e honestas a todos os jovens que demonstrarem ter pelo Teatro verdadeiro amor e, compreensivelmente, intuição.

Acontece muitas vezes que actores de talento são preteridos, enquanto outros de menor valor singram. É contra este «estado de coisas» que nos insurgimos, lembrando que assim jamais se conseguirá progredir.

Ao iniciarmos esta secção, vamos falar de um actor, Rui de Carvalho, que já deu sobejas provas do que é capaz de fazer. Inteligente, culto, probo e estudioso, Rui de Carvalho é uma das maiores promessas do teatro de hoje. Porém precisa de ser ajudado, ajuda essa que consistirá em ter oportunidades e não, como tem acontecido, em ficar esquecido...

As suas interpretações em «Crime e Castigo», «Está lá fora um inspector», e recentemente, em «Severa» e «Atrás da porta» demonstram bem o seu muito valor.

Também ao cinema deu a sua colaboração (aliás significativa) em «Eram 200 irmãos».

Peias provas dadas e pelo muito que poderá fazer, Rui de Carvalho é um nome a fixar.

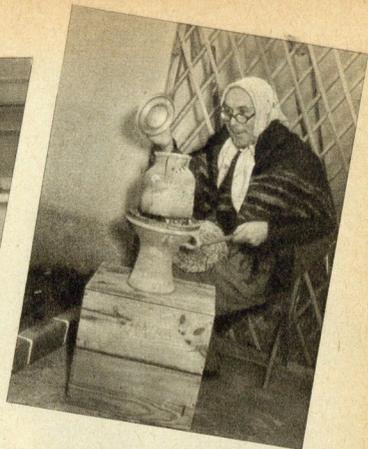
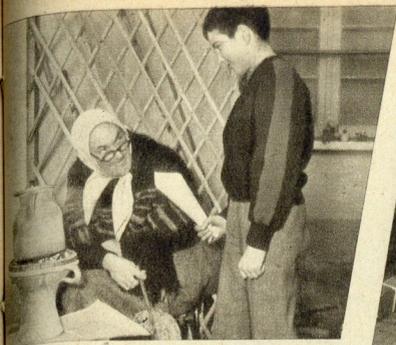
### RESPOSTA À PERGUNTA 6 DA PÁGINA 2

É verdade. A saudosa educadora Hollingsworth dizia: «Nas escolas primárias, as crianças muito inteligentes perdem a metade do seu tempo senão quase todo o tempo que duram as aulas, visto que as escolas se instituíram para as inteligências medianas. Este problema é difícil de solucionar, mas os seus efeitos podem e devem ser atenuados reunindo num grupo as crianças vivazes e noutra as menos dotadas. Tal tendência vem, felizmente, a ser seguida em numerosas escolas de países civilizados.

### RESPOSTA À PERGUNTA 7 DA PÁGINA 2

Não. Os psicólogos D. O. Findlay, S. M. Matyas e H. Rogg juntaram na base militar de Fort Knox (Estados Unidos da América) soldados de capacidade mental inferior com os mais inteligentes e instituíram prémios destinados a recompensar os últimos, se eles ajudassem os primeiros. Ao fim e ao cabo chegaram à conclusão de que o progresso alcançado pelos menos inteligentes foi insignificante; pouco ou nada lhes havia aproveitado o contacto com os melhores.

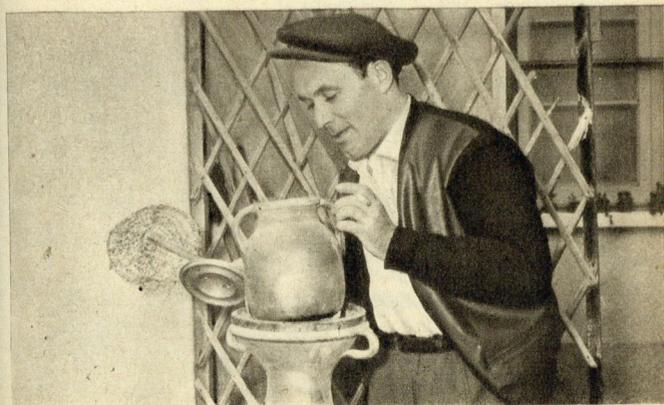
Situação idêntica se produz provavelmente em todas as escolas.



## QUENTES E BOAS!

QUEM seria capaz de descobrir nesta lendária figura da Lisboa popular e humilde, um «travesti» sofismado por um grande artista? Max, o madeirense para quem a sua ilha era um espaço estreito e que um dia se dispôs a conquistar o mundo, compõe uma personagem típica como só ele o sabe fazer. E nem falta o comprador, que podia ser um qualquer de nós, mas personalizado aqui por um dos seus filhos...

Entretanto, Max não quis deixar ninguém na dúvida e resolveu... tirar a máscara... Não terão as velhinhas das castanhas alguma coisa que aprender?!...





## Pácil de construir

Menor que um bote normal, mas maior que um barquinho de brincar, este ideado por um americano, parece ter sido feito de encomenda para o pequeno navegante.

Qualquer pai habilidoso o pode construir. Bastam-lhe umas quantas folhas de contraplacado, meia dúzia de pregos, um pouco de paciência e algumas horas subtraídas ao lazer doméstico. O autor dos planos apresentou-o como a embarcação ideal para ensinar as crianças a navegar, visto ser leve, fácil de manejar e sólido, ao mesmo tempo.

Embora este modelo de metro e meio de comprimento se destine a rapazinhos de seis a dez anos, pode ser utilizado por uma pessoa crescida que pese oitenta quilos.

A palavra «motel», que se está a universalizar graças ao cinema e à literatura norte-americana, designa estabelecimento instalado perto das estradas para hospedar automobilistas ou qualquer que seja que se evada das cidades, nos fins de semana. Este «motel» que se vê na gravura embora exteriormente sugira uma tenda índia, no interior oferece todas as comodidades da civilização. E uma diária não é coisa cara: mais ou menos o que pagamos cá em qualquer hotel de segunda.

## UM "MOTEL" ORIGINAL



## Emoção, beleza e ternura no mundo dos ESPECTÁCULOS



Em duas únicas imagens todo o contraste, violento e expressivo, do mesmo mundo. O arrojo e a audácia, sublimados a humano pelo carinho de uma cena íntima. É assim o universo estranho dos artistas de todo o Universo, em que a emoção e a beleza vivem de mãos dadas com a vida de toda a gente.

Em cima as irmãs «Tonita and Lill», do famoso «Bertram Mills Circus», de Londres, exibindo a sua extraordinária classe. A esquerda, os bailarinos Fernando Gil e Chris, num instantâneo colhido no seu camarim após o trabalho.

## RESPOSTA À PERGUNTA 8 DA PÁG. 2

Criteriosa investigação realizada entre grupos de estudantes, apurou que o trabalho depois das aulas produz efeitos perniciosos nos adolescentes, pois além de lhes tirar tempo para os estudos, provoca-lhes uma reacção de rebeldia contra tal situação e um desequilíbrio emocional que, todos os dias se acentua. Em contrapartida podem trabalhar sem perigo de maior durante as férias o que oferece ainda a vantagem de lhes ensinar a ganhar dinheiro.

O eterno  
feminino...



## ... e o eterno masculino

A sedução feminina vem de longe. A graça, a malícia, todo o encanto da mulher, têm uma razão de existir. Devem ter, pelo menos... O «eterno» decantado, comentado e discutido, há-de ser do tempo em que apareceram os homens. Quanto a nós, é claro... Porque estas expressões cativantes, chamam-se assim, graças à fraqueza e à aceitação dos homens. Dois «eternos», afinal, que lembram a história do ovo e da galinha — com vantagem para o primeiro, salvo melhor opinião...

**RONICA MASCULINA:** Condições de assinaturas: no Continente e Ilhas: 10 números — 13\$50, 6 meses 33\$00, 1 ano 62\$00. Colónias Brasil e Espanha: 15\$00, 39\$00 e 78\$00. Estrangeiro: 42\$00 e 83\$00.

# Neste número



**1**  
O amor não  
tem idade



**2**  
Dilui-se a tristeza  
e um sorriso vale  
Mil Libras!

**3**

ABÍLIO HERLANDER  
está um beerrão!..

N. 18  
Preço  
1\$50

Fotografia Nacional, Ida

**3**

